

Learning by Ear – Aprender de Ouvido

“Religião em África – Ponte sobre Gori”

6º Episódio: “Mãos queimadas”

Autor: Romie Singh

Editores: Katrin Ogunsade, Naïma Guira

Revisão: Natalie Glanville-Wallis

Perito em religiões africanas: Jean-Félix Belinga Belinga

Tradução: Madalena Sampaio

PERSONAGENS :

Intro/Outro (*Narrator*) (mulher/homem, female/male)

Cena 1:

- Fillipe/Narrador (*Philip/Narrator*) (17, rapaz/male)
- Pacientes (*Patients*) (todas as idades/all ages)
- Irmã Rebeca (*Sister Rebecca*) (28, mulher/female)
- Ismael Omeiro (*Ishmail Omer*) (43, homem/male)
- Leila (*Layla*) (16, rapariga/female)
- Hassan (*Hassan*) (12, rapaz/male)

Cena 2:

- Estudantes (*Students*) (16-18)
- Henrique (*Harry*) (17, rapaz/male)
- Leila (*Layla*) (16, rapariga/female)

- Filipe/Narrador (*Philip/Narrator*) (17, rapaz/male)

Cena 3:

- Henrique (*Harry*) (17, rapaz, male)
- Leila (*Layla*) (16, rapariga/female)

Cena 4:

- Henrique (*Harry*) (17, rapaz/male)
- Chefe Dembele (*Chief Dembele*) (51, homem/male)
- Filipe/Narrador (*Philip/Narrator*) (17, rapaz/male)

Cena 5:

- Estudantes (*Students*) (16-18)
- Mariana (*Marian*) (16, rapariga/female)
- Henrique (*Harry*) (17, rapaz/male)
- Filipe/Narrador (*Philip/Narrator*) (17, rapaz/male)

Intro:

Olá a todos! Bem-vindos à série do “Learning by Ear – Aprender de Ouvido” sobre religião “Ponte sobre Gori”! Neste sexto episódio, intitulado “Mãos queimadas”, Hassan, o irmão de Leila, recusa-se a aceitar a medicação no hospital, enquanto Henrique tenta evitar que a situação, já de si delicada, se agrave. Fiquem connosco!

1. Sig Tune up

3. Filipe/Narrador:

O drama que se tinha desenrolado naquela noite encheu o Jornal de Notícias de Gori: "Outra igreja incendiada" foi o título da primeira página. O Hassan estava no hospital com queimaduras graves. Como só tinha doze anos, o jornal tinha a obrigação de manter a identidade dele anónima. Mas todos sabiam. A polícia estava à espera que ele melhorasse para o prender. O pai dele estava num estado de choque tal que não o entendia. Agora, mais do que nunca, o Hassan precisava de uma mãe. Para desempenhar esse papel, a Leila teve de faltar às aulas durante algum tempo...

Cena 1: No hospital

4. Atmo: Quarto de hospital, monitor, outros pacientes no fundo (SFX: Hospital room, monitor peeping, voices of other patients in the background)

5. Rebeca: Senhor Omeiro, eu sou a Irmã Rebeca. O seu filho não tem comido, por isso tive de o pôr a soro.

6. Omeiro: Ele ouviu-nos quando falamos?

- 7. Rebeca:** Não tenho a certeza. Penso que ele não quer que nós o ajudemos.
- 8. Leila:** **(sussurrando)** Hassan, por favor, diz alguma coisa! As tuas mãos têm graves queimaduras. Precisamos de te dar de comer. Abre os olhos!
- 9. Hassan:** **(sussurrando)** Alah seja louvado! Não quero ser alimentado por infiéis.
- 10. Rebeca:** **(calma)** Eu acho que ele se está a referir a mim. Eu sou judia. Vamos deixá-lo descansar. O soro vai hidratá-lo.
- 11. Omeiro:** **(desesperado)** Lamento tanto, Irmã! Onde é que ele foi buscar estas ideias terríveis? Não vêm do Corão, as sagradas escrituras do Islão! Hassan, ouve-me!
- 12. Rebeca:** Shhh, senhor Omeiro, só se está a incomodar a si e ao meu paciente também. Deixe-o dormir! Ele necessita de repouso absoluto.
- 13. Omeiro:** Leila, tens de ficar com ele. Eu tenho de ir trabalhar. **(chora)** Ajuda-o, Leila, ajuda-o!

Atmo desaparece/Voz de Filipe como Narrador

15. Filipe/Narrador:

Quando vi o Henrique no Colégio no dia seguinte, pude ver nos olhos dele que ele julgava que era o fim. O tio dele culpava a família Omeiro e tinha-o proibido de ver a Leila fora das aulas. O Henrique tentou argumentar que tinham sido os rapazes da escola islâmica que tinham usado claramente o Hassan para ele fazer o trabalho sujo por eles – como se fosse uma criança-soldado! Mas o tio bispo não queria desculpas. No entanto, era a Leila que mais me preocupava. E foi ao Henrique que ela pediu consolo...

Cena 2: No jardim do Colégio

16. Atmo: Pássaros, estudantes

(SFX: Birds, students)

17. Atmo: Telemóvel toca

(SFX: Cell phone hooting)

18. Henrique:

Leila? Leila? O que se passa? Como estás?

19. Leila: **(ao telefone, soluçando)** Henrique! És tu?
Não sei o que dizer... lamento tanto! Por favor perdoa o Hassan! Ele... ele...

20. Henrique: Leila! Como é que estás? Podemos encontrar-nos? Preciso de falar contigo!

21. Leila: **(soluçando)** Não, eu estou sozinha aqui. Não te posso ver sozinha.

22. Henrique: Leila, eu preciso de falar contigo! Onde quer que seja, por favor! Cinco minutos! Encontramo-nos debaixo da ponte de Gori?

23. Leila: Não... não posso.

24. Henrique: Ninguém nos vê. Só cinco minutos! Por favor!

25. Leila: **(soluçando)** Está bem. Mas só cinco minutos, Henrique!

Atmo desaparece/Voz de Filipe como Narrador

26. Filipe/Narrador:

O Henrique pediu-me a mim e ao Mateus para o cobrirmos. Ele teria de perder o treino de futebol. Disse que era função deles como representantes dos alunos impedir que as suas famílias continuassem

naquele círculo de animosidade. Eu e o Mateus olhámos um para o outro. Não éramos cegos. Podíamos ver que o Henrique estava a lutar por muito mais do que isso.

Cena 3: Debaixo da ponte de Gori

27. Atmo: Rua, carros a passar, rio, pássaros
(SFX: Street, cars passing by, river, birds)

28. Henrique: Leila, quando é que achas que podes voltar para o Colégio?

29. Leila: O Hassan não está a responder ao tratamento. Tenho de ficar com ele. Ele recebeu uma lavagem cerebral. Eu li uma carta que ele escreveu – ele queria juntar-se à nossa mãe no Paraíso. Oh, Henrique!
(chora)

30. Henrique: Oh Leila! Tenho a certeza de que ele foi usado pelos rapazes mais velhos! Temos de descobrir quem são.

31. Leila: **(firme)** Ele tem de assumir responsabilidade. Todos nós temos.

32. Henrique: Concordo contigo. Mas, por favor, não sejas tão dura contigo mesma! Vou pensar nalguma coisa! Tu cuidas do Hassan e nós falamos mais tarde.

33. Leila: Como é que podemos fazer tudo isso, se não estamos autorizados a ver-nos?

34. Henrique: Encontramo-nos aqui debaixo da ponte! Aqui estamos seguros. Tens de fingir que vais correr. Encontramo-nos aqui quando não estiveres com o Hassan e depois vais a correr para casa antes do anoitecer. Anda cá, não chores mais! O meu tio pode não estar com vontade de perdoar, mas o meu pai vai estar: ele é um líder tradicional. A função dele é ajudar! Agora, limpa os teus olhos bonitos! Por favor!

Atmo desaparece

Cena 4: Na aldeia

36. Atmo: Aldeia, pássaros, vacas, cabras, galinhas
(SFX: Village, birds, cows, goats, chickens)

Conversa em fade in

- 37. Henrique:** Entendes agora, pai, porque é que eu vim pedir o teu conselho? Como é que podemos ajudar o Hassan Omeiro? A polícia só está à espera que ele melhore para o prender. Eu pergunto-me como é que prender um rapaz de doze anos e tirá-lo da família o pode curar. Isso até o pode tornar mais radical!
- 38. Dembele:** Como é que eu posso ajudar?
- 39. Henrique:** Por favor, pai, explica-me: o que é que o líder tradicional fazia antes de haver tribunais e leis?
- 40. Dembele:** Hah! Num caso como este, juntaríamos a criança, os pais e a família num lado. No outro lado, sentar-se-iam as vítimas. Neste caso, membros da Igreja e o teu tio Barnabé. Eu serviria de juiz juntamente com os mais velhos da nossa comunidade e ouviríamos ambos os lados.

- 41. Henrique:** Castigarias o Hassan?
- 42. Dembele:** Bem, as vítimas escolheriam um castigo e nós, os mais velhos, mediaríamos, se achássemos que se tratava de um castigo pesado ou leve demais. Antigamente, havia certos costumes, certas regras. Hoje, ainda fazemos este tipo de reunião, mas como processo de reconciliação entre dois lados opostos.
- 43. Henrique:** E se o tio Barnabé retirar todas as queixas? Afinal de contas, a igreja não ardeu completamente.
- 44. Dembele:** Eu diria que as queimaduras das mãos do Hassan já são castigo suficiente.
- 45. Henrique:** Achas que o tio bispo vai concordar contigo?
- 46. Dembele:** Bem... **(pausa)** há uma igreja envolvida – um edifício com o seu valor. E mais, ainda há o pedaço de terra que ambos os lados querem. Não é fácil. A propriedade por direito vai ser decidida pelo Conselho de Desenvolvimento.

47. Henrique: E as nossas duas famílias? Quando é que estas lutas vão terminar?

48. Dembele: Não se trata apenas das nossas famílias, mas de duas comunidades, Henrique. Tu e a Leila têm de tentar aproximar as duas religiões através do diálogo. Eu anotei uma citação do Corão que ouvi de um amigo muçulmano. Está aqui...

49. Atmo: Papel
(SFX: Paper)

50. Dembele: “Se uma pessoa esquecer e se reconciliar, a sua recompensa vem de Alah. E a Bíblia cristã diz: “Benditos sejam os que trazem paz. Porque deles é o reino dos céus.”

Atmo desaparece /Voz de Filipe como Narrador

52. Filipe/Narrador:

Entretanto, a Dona Milu, a directora do Colégio, sugeriu que o Henrique escolhesse outra rapariga que substituísse a Leila, já que ela iria estar ausente nas próximas duas semanas. O Henrique concordou. Eu estava presente, quando eles se encontraram. A Mariana Ocro era alta e tinha

um tipo de beleza muito especial. Eu tinha esperança de que ela o afastasse da minha amada Leila...

Cena 5: No pátio do Colégio

53. Atmo: Pássaros, estudantes no fundo
(SFX: Birds, students in the background)

54. Mariana: É um prazer conhecer-te finalmente,
Henrique!

55. Henrique: Sim, Mariana, o Clube de Debate não deve morrer. Temos de preparar o próximo tema: porque é que alguns estudantes, sobretudo raparigas, deixam de lado a Matemática e as Ciências?

56. Mariana: Ah, que tema interessante! Bem, eu sou uma delas, portanto sou ótima para introduzir o tema!

57. Henrique: Ah sim? És? E porquê?

58. Mariana: Bem, eu acho que as Ciências são contra os ensinamentos de Deus.

- 59. Henrique:** **(surpreso)** Ah! Está bem. Hummm.
Porquê?
- 60. Mariana:** Eu acredito que Deus criou o céu e a terra em sete dias.
- 61. Henrique:** Ah, interessante! Sabes, EU acredito que a humanidade foi criada para explorar. Eu acredito que ESSA é a razão por que estamos aqui na Terra: para explorarmos, fazermos perguntas e procurarmos respostas e para reagirmos a essas respostas, testá-las e adequá-las às situações.
- 62. Mariana:** **(batendo palmas)** Então, vamos continuar a discutir o tema com os outros no Clube de Debate!
- 63. Atmo: Passos a afastar-se, passos a aproximar-se**
(SFX: Footsteps leaving, footsteps approaching)
- 64. Henrique:** Pfui! Ah, olá Filipe!

65. Filipe: Parece-me que vais precisar de uma boa quantidade de paciência, Chefe Henrique! Mas ela até é gira, não achas?

66. Henrique: Quem?

67. Filipe: A Mariana, quem havia de ser? A rapariga com quem estiveste a falar mesmo agora!

68. Henrique: Ah, ela! Nem reparei. Não deixo que a aparência das pessoas interfira nos meus julgamentos.

69. Filipe: Pois... eu ainda te hei-de lembrar essas palavras um dia!

70. Henrique: Paz e Ubuntu é do que nós precisamos neste momento! Bate aí! **(batendo as mãos)** Ubuntu!

71. Sig Tune up

Outro:

E assim termina o sexto episódio de “Ponte sobre Gori”, a radionovela sobre religião do “Learning by Ear – Aprender de Ouvido”! A irmã Rebeca não desistiu de tentar ajudar Hassan. E Henrique aprendeu muito com o seu pai sobre o que é ser um líder justo. Juntem-se a nós no sétimo capítulo e descubram o que acontecerá com Hassan e se a

nova presidente do Clube de Debate conseguirá conquistar o coração de Henrique!

Lembrem-se de que podem voltar a ouvir este episódio ou deixar os vossos comentários, visitando a nossa página web em:

www.dw-world.de/aprenderdeouvido

[w w w ponto d w traço w o r l d ponto d e barra aprender de ouvido]

Também podem ouvir os episódios de todas as séries do “Learning by Ear – Aprender de Ouvido” como podcast em:

www.dw-world.de/lbepodcast

[w w w ponto d w traço w o r l d ponto d e barra l b e podcast]

Gostaram deste programa ou têm sugestões para mais programas do Learning by Ear?

Escrevam-nos um e-mail para:

afriportug@dw-world.de

Ou enviem uma SMS para o número 00 49 17 58 19 82 73.

Repetimos 00 49 17 58 19 82 73.

Também podem mandar uma carta para:

Deutsche Welle – Programa em Português

53110 Bona

Alemanha

Até à próxima!